



A Ordem Sagrada Esperança, criada a 2 de Março de 2015, é uma ordem honorífica da Fundação Dr. António Agostinho Neto, destinada a galardoar ou distinguir, em vida ou a título póstumo, os cidadãos nacionais ou estrangeiros que se notabilizaram por actos excepcionais ou quem houver prestado serviços relevantes à luta de libertação nacional em Angola. A denominação da Ordem decorre da épica obra poética de Agostinho Neto, Sagrada Esperança. A concessão da Ordem Sagrada Esperança é da competência do Presidente da Fundação. A concessão reveste a forma de medalha e de diploma, assinado pelo Presidente da Fundação e autenticado com o selo branco da mesma.

A Medalha Raiada reafirma a localização geográfica de Angola e da Fundação Dr. António Agostinho Neto. Representa a projecção no futuro da Ordem Sagrada Esperança, aqui expressa pela estrela, que reflecte e se propaga pela humanidade, agraciando a luz da liberdade. A medalha redonda, de 80mm de diâmetro e 5 mm de espessura, é composta por bronze com banho de ouro e esmalte vermelho, com filetes de 0,0 a 2mm e estrela de 5X5 mm. Encontra-se cunhada com a inscrição Ordem Sagrada Esperança no anverso, e a inscrição

Fundação Dr. António Agostinho Neto, no reverso.

Na sua 1ª edição em 2015, a Fundação Agostinho Neto consagrou a Categoria: Igreja e Reconhecimento dos Movimentos de Libertação Nacional e outorgou a Ordem Sagrada Esperança, na cidade do Vaticano, a título póstumo, à Sua Santidade Papa Paulo VI, de nome próprio Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini, em reconhecimento pela excepcional abertura de espírito, visão moderna, virtude e autoridade com que concedeu a audiência privada, em Julho de 1970, aos três líderes dos movimentos de libertação de Angola, Guiné e Cabo Verde e Moçambique, nomeadamente Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos, o que simbolizou o reconhecimento da luta contra o colonialismo português, pela liberdade, dignidade e independência.

Na sua 2ª edição em 2016, a Fundação Agostinho Neto consagrou a Categoria: Artistas, Músicos, Interpretes ou Conjuntos Angolanos que Cantaram Agostinho Neto nos Anos 60, 70 e 80. A poesia de Agostinho Neto foi a mais cantada em Angola e foi musicalizada a sua liderança conjuntamente com os propósitos mobilizadores da luta de libertação nacional que galvanizaram a acção política e a consciencialização do povo.

Nesta 3ª edição em 2017, a Fundação Dr. António Agostinho Neto confere a Ordem Sagrada Esperança em duas Categorias. Na Categoria: Reconhecimento da Liderança da Luta de Libertação Nacional contra o colonialismo português e na Categoria: Reconhecimento do contributo para a Literatura Caboverdiana e de Língua Portuguesa.

Assim, no âmbito do 95º aniversário natalício de Agostinho Neto e do Seminário em homenagem a Aristides Pereira realizado de 16 a 18 de Novembro de 2017 na cidade da Praia, em Cabo Verde, a Fundação Agostinho Neto outorga a sua mais elevada ordem honorífica que distingue, em vida ou a título póstumo, os cidadãos caboverdianos que se notabilizaram por actos excepcionais e pela prestação de serviços relevantes à luta de libertação nacional contra o colonialismo português, nomeadamente:

1. Amílcar Lopes Cabral da Costa, a título póstumo;
2. Aristides Maria Pereira, a título póstumo;
3. Pedro Verona Rodrigues Pires;

E pelo seu contributo excepcional à literatura caboverdiana e de língua portuguesa:

4. Corsino António Fortes, a título póstumo.

Temos a honra de convidar os representantes dos recipientes da Ordem Sagrada Esperança, a virem receber das mãos da Presidente da Fundação Agostinho Neto, Senhora D. Maria Eugénia Neto, a medalha e o diploma da Ordem Sagrada Esperança e a pousarem para a foto de recordação, primeiro individual e no final em grupo.

A Fundação Dr. António Agostinho Neto agradece à Fundação Amílcar Cabral e à Associação dos Combatentes da Liberdade da Pátria, a gentileza da organização desta cerimónia no Auditório José Barbosa e igualmente agradece a presença de todos os amigos e convidados.

Praia, 18.11.2017